

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

---

ANNO IX

SETEMBRO, 1877

N. 9

---

## O AVISO SOBRE O DIPLOMA DA UNIVERSIDADE AMERICANA DE PHILADELPHIA EM DISCUSSÃO NO SENADO. —

Na sessão de 3 do corrente o illustrado Sr. Conselheiro Zacharias, por occasião da discussão do orçamento do Ministerio do Imperio, provocou do respectivo ministro, como havia promettido, uma explicação sobre o aviso de 4 de Maio, de que tratamos nos numeros 6 e 7 d'esta Gazeta.

O Sr. Ministro do Imperio respondeu d'este modo:

«Em vista dos estatutos das faculdades de medicina do Imperio, sempre entendeu que é inconcussa a competência das suas congregações para julgarem da validade dos diplomas expedidos pelas universidades e academias estrangeiras, e das habilitações dos que se apresentam com esses diplomas, pretendendo passar por exame de sufficiencia.

\* «Examinando a questão, reconheceu que era o caso de recorrer á congregação da faculdade de medicina da Bahia o medico que pretendia ser admittido a exame, apresentando um diploma da universidade de Philadelphia. Entretanto era isso vedado áquella congregação, em consequencia de um aviso do nobre ex-ministro do Imperio (o Sr. Cunha e Figueiredo) privando os doutores pela universidade de Philadelphia de serem admittidos a exame.

«Entrou em duvida se o governo podia fazer essa prohibição, e pareceu-lhe que conviria ouvir o conselho de Estado e resolver-se definitivamente a questão; mas, sendo-lhe submettido o requerimento de um medico, que

apresentava diploma da universidade de Philadelphia, com boas informações do director e de um lente da faculdade de medicina da Bahia, expedio o aviso declarando que fosse a questão sujeita á congregação, a quem competia, em vista de seus estatutos, tomar a resolução mais conveniente.

« A congregação decidiu negativamente, e o orador, reconhecendo a legitimidade da decisão, conformou-se com ella. » <sup>1</sup>

Folgamos de ver que a doutrina que aqui sustenta o Sr. Ministro do Imperio sobre a *competencia inconcussa* da Congregação para julgar da validade dos diplomas que lhe forem apresentados, está perfeitamente de accordo com a lei, e justifica plenamente o procedimento da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia em relação ao aviso de 4 de Maio; é certo porém que a expressão imperativa d'esse aviso «haja de admittir o Dr. F. n'essa Faculdade o exame de sufficiencia, accetando para esse fim o diploma que lhe foi conferido pela Universidade Americana de Philadelphia, etc.,» e além d'isto o modo pelo qual foi executado, não indicavam um recurso á Congregação para julgar como entendesse conveniente.

Seria talvez má redacção do aviso, mas em todo o caso applaudimos o nobre ministro que teve a franqueza de reconsiderar a materia, e de reconhecer solememente o direito da Congregação da Faculdade.

Terminamos pois, como o distincto Dr. Conselheiro Zacharias, dando os parabens á Faculdade da Bahia por ter sabido zelar suas prerogativas.

<sup>1</sup> Vid. o extracto no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

---

## HELMINTHOLOGIA

NOVA PHASE NA QUESTÃO DA NATUREZA VERMINOSA  
DA CHYLURIA; DESCOBERTA DO REPRESENTANTE  
ADULTO DA FILARIA DE WUCHERER.

Os nossos leitores que acompanharam a marcha da discussão que n'estes ultimos annos se tem levantado, tanto no nosso paiz como fóra d'elle, a respeito da hematuria chylosa, terão, sem duvida, grande interesse em conhecer um facto importantissimo que agora nos vem da Australia, e que parece destinado a resolver o cançado problema da pathogenia d'aquella molestia.

Este facto é nada menos do que a descoberta do verme progenitor das filarias microscopicas encontradas primeiro por Wucherer na Bahia associadas ás urinas chylosas, e depois por diversos observadores em outras regiões tropicaes, não sómente na urina, mas no proprio sangue de doentes affectados de elephancia e de certas erupções cutaneas.

Antes, porem, de relatarmos o facto, que por emquanto nos chega desacompanhado dos commentarios e deducções que comporta uma descoberta de tal magnitude, tomamos a liberdade de recordar summariamente aqui as principaes phases do estudo da chyluria como affecção parasitaria.

Muito judiciosamente dividiu o nosso distincto collega o Sr. Dr. M. Victorino Pereira, em sua these inaugural, em quatro periodos a historia da hemato-chyluria, que são: 1.º o da origem incognita; 2.º o egypciaco; 3.º o brasileiro; 4.º o indiano. Agora é necessario accrescentar a estes, em 5.º logar, o periodo australiano.

No primeiro, como diz o nosso collega, foi a hemato-chyluria considerada um fluxo eliminatorio para a gordura não combusta por vicio de hematose; no segundo a

parasitose da Bilharzia; no terceiro a molestia da Wuchereria; no quarto um symptoma da infecção do sangue por um novo hematozoario—a mesma filaria de Wucherer; no quinto, acrescentaremos nós, um dos symptomas da helminthiase occasionada pelo representante adulto d'estes embryões microscopicos.

Deixando de parte a primeira epocha das investigações sobre a hemato-chyluria, epocha de hesitações, de conjecturas, e de theorias mais ou menos ingenhosas, que os factos posteriores começaram a abalar, e as recentes descobertas despiram de todo o interesse e importancia que por ventura tiveram, consideremos as seguintes em que aquella affecção começou a ser vista sob muito differente aspecto, á luz da observação clinica, e das revelações do microscopio, que vieram substituir as controversias meramente especulativas.

Em 1851 Bilharz descobriu o parasita que tem hoje o seu nome (*Bilharzia hæmatobia*, Cobbold) em conexão com a hemato-chyluria do Egypto, facto confirmado por outros observadores n'essa mesma região africana, e mais tarde tambem pelo Dr. J. Harley na urina de um doente que contrahira a molestia na cidade do Cabo.

Em Agosto de 1866, andava o nosso lamentado collaborador e amigo, o Dr. Wucherer, na diligencia de verificar aqui a descoberta precedente a convite do douto Griesinger, e em vez d'aquelle trematoide, ou de seus ovulos, encontrou na urina chylosa de uma das mi-nhas doentes um embryão de nematoide inteiramente desconhecido. Poucos annos depois confirmou tambem este importante facto nos Estados-Unidos Salisbury, nas Antilhas Crevaux, e na India Lewis. Aqui, e n'aquellas regiões tornou-se notoria e constante a presença d'aquelle vermiculo nas urinas leitosas.

Convem lembrar uma circumstancia muito notavel pela sua singularidade, e que a seu tempo, no caso de reproduzir-se o facto, até agora unico, influirá podero-

samente na explicação pathogenica das urinas hemato-chylosas, e é que quando Wucherer procurava a *Bilharzia hæmatobia* encontrou em lugar d'ella um verme desconhecido; e mais tarde o Sr. Cobbold, estudando a embryogenia d'aquelle parasita na urinas de uma doente que residira em Africa, deparou ao mesmo tempo com ovulos de um nematoide que continham embryões perfeitamente semelhantes aos de Wucherer.

Em 1872 o Dr. Lewis, não só verificou em Calcuttá a presença d'estes nematoides embryonarios nas urinas chylosas, mas, o que é mais extraordinario, descobriu-os igualmente no sangue de doentes affectados de chy-luria, diarrhéa e elephancia, e até em pessoas apparentemente sãs, e propoz para esta nova especie de helminthes immaturos a denominação provisoria de *Filaria sanguinis hominis*. Algum-tempo depois descobriu tambem P. Sonsino os mesmos animalculos no sangue dos hematuricos do Egypto.

Em 1875 o Dr. O'Neill na costa occidental d'Africa, e o nosso estudioso collega o Sr. Dr. Silva Araujo na Bahia encontraram, quasi ao mesmo tempo, a mesma filaria microscopica no sangue da pelle affectada de uma erupção peculiar aos negros, que lá denominam *craw-craw*, e á qual deu aqui o nosso compatriota o nome de *filariose dermathemica*; e ainda recentemente um distincto medico fluminense, o Sr. Dr. Felicio dos Santos encontrou o mesmo nematoide embryonario no sangue de um elephanciaco, facto unico até agora em relação a doentes d'esta especie, e que nunca se poudé verificar na Bahia apezar das diligencias empregadas para esse fim.

Taes são, em resumo, os factos relativos á coexistencia de animalculos com a hemato-chyluria, e com outras affecções que parecem não ter entre si a menor affinidade pathologica: a *Bilharzia* associada á hematuria e á dysenteria no Egypto; a filaria de Wucherer associada á mesma affecção no Egypto, no Brazil, nas Antilhas, nos Estados-Unidos e na India, e, alem d'isso,

n'esta ultima região e na China, á elephancia de escroto, e á dirrhéa; e ao *craw-craw* na costa occidental d'Africa.

Agora vejamos a interpretação d'estes factos.

A helminthiase da *Bilharzia* é considerada causa da hematuria, e de uma forma de dysenteria do Egypto.

Os ovulos d'este parasita ainda não foram encontrados nas urinas dos hematuricòs no Brazil; nem o animal adulto na sua sede predilecta foi sequer procurado, tanto pela raridade dos casos fataes de hemato-chyluria entre nós, como pela difficuldade de obter autopsias; os ovulos foram por muito tempo infructuosamente procurados por Wucherer, o que faz presumir que aquelle parasita é muito raro, ou não existe no nosso clima. Mas da coexistencia d'elle com a nossa filaria em Africa, e até no mesmo individuo, não podemos ter duvida alguma em vista dos trabalhos de Cobbold e de Sonsino. Na India tambem não consta que fosse por ora encontrada a *Bilharzia*.

Qual a parte que cada um d'estes parasitas, ou as suas larvas representam na pathogenia da hemato-chyluria e dysenteria no Egypto e no Cabo, é o que ainda está por determinar.

Pelo que respeita á filaria de Wucherer, que mais particularmente nos interessa agora, vejamos quaes tem sido até hoje as principaes opiniões á cerca da sua presença nas urinas chylosas no sangue, na lymphá, etc.

Aquelle nosso illustrado collaborador annunciou á profissão, nas paginas d'este periodico, a sua importante descoberta sob o titulo modesto de—*noticia preliminar sobre vermes de uma especie ainda não descrita*—, e mais modestamente ainda fechou o seu breve artigo com as seguintes sensatas e prudentes reflexões: «Parece-me uma tarefa temeraria adiantar qualquer conjectura sobre a occorrença d'estes vermes nos casos de hematuria, e sobre a sua significação etiologica, posto que a tenham; e por isso me absterei d'isso até que tenha feito novas investigações, e examinado o

cadáver de um hematurico, o que até aqui me não tem sido ainda possível alcançar.» (*Gaz. Med.* de Dezembro de 1868 pag. 99.)

Nos quatro artigos que no anno seguinte publicou o douto observador, nem uma palavra se encontra sobre qual seja a significação etiologica dos seus helminthes; disse apenas que a tinham, e confessou ignorar de que modo, e em que estado de evolução os progenitores d'estes animalculos entram para o corpo humano, como chegam aos rins, qual o destino d'estes embryões depois de expellidos com a urina, etc.

Não aconteceu, porem, assim depois dos numerosos trabalhos que se teem succedido, quer nos jornaes de medicina, quer em theses, depois que Wucherer; nos importantes factos que revelou ao mundo scientifico, abriu vasto campo ás conjecturas e ás theorias. Quizeram uns ver na presença do verme embryonario nas urinas chrylosas uma mera coincidencia; outros a causa principal, senão unica da molestia; entre estes ultimos suppuzeram uns que eram causa os embryões, e outros somente o animal adulto, que presumiram existir em algum ponto occulto do organismo, nos vasos sanguineos ou lymphaticos, nos rins, na bexiga, etc.

A descoberta de Lewis, e os subseqüentes factos narrados por Manson, e por outros observadores que encontraram as filarias de Wucherer no sangue e na lymphá, em doentes affectados de elephancia do escroto e de chyluria, e a coexistencia d'estas molestias não só nos mesmos paizes, mas tambem no mesmo individuo, levaram á conclusão da etiologia verminosa commum; e a coherencia pediria tambem que áquellas duas molestias se ajuntasse ainda a erupção peculiar em cujas papulas encontraram O'Neill em Africa, e na Bahia o Sr. Dr. Silva Araujo, os mesmos helminthes em doentes que não soffriam de chyluria.

Assim a helminthiase da filaria de Wucherer teria tres ou mais formas pathologicas distinctas, determinadas

pela sede d'este animalculo ou dos seus progenitores; ou por symptomas, em uns casos a chyluria, em outros a elephancia, as varizes lymphaticas, o crawl-crawl, etc.

Entre nós variam as opiniões; negam alguns, outros poem em duvida, como não provada, a natureza verminosa da chyluria; ha entretanto quem tenha sustentado vigorosamente a thoria dos helminthes, sobresa-hindo muito entre os seus estrenuos defensores o nosso distincto collega o Sr. Dr. Almeida Couto na sua these de concurso, e principalmente em um notavel artigo publicado na *Gazeta Medica* de Janeiro e Fevereiro d'este anno.

Tal é pois o estado da questão pelo que respeita á chyluria observada no Brazil e em outros paizes inter-tropicaes. Quanto á relação entre esta molestia e a elephancia, que se tem visto frequentemente coincidir no mesmo individuo no Rio de Janeiro desde muitos annos, não a temos observado aqui; e a filaria de Wucherer, tantas vezes encontrada no sangue de chyluricos e elephanciacos na India e na China, só duas vezes foi vista no Brazil, a primeira no sangue das papulas de uma erupção cutanea, e a segunda no de um elephanciaco.

E' n'estas circumstancias que chega ao nosso conhecimento o facto que vamos narrar, o qual, a ser confirmado, promette decidir peremptoriamente a questão em favor dos que sustentam a etiologia verminosa da chyluria.

Foi o Dr. Cobbold, emminente helminthologista inglez, quem primeiro noticiou, na *Lancet* de 14 de Julho ultimo, a descoberta da filaria adulta, cujos embryões tanto preoccuparam os medicos estudiosos dos paizes inter-tropicaes n'estes ultimos annos. Diz elle que as brilhantes descobertas de Lewis, continuadas como foram no Egypto por Sonsino, e por Welch e outros em Inglaterra, foram verificadas pelas observações do Dr. Bancroft na Australia, o qual encontrou em estado de maturidade



sexual a forma de uma, pelo menos, das especies de hematozoarios microscopicos.

Tinha já o Dr. Cobbold achado em 1876, em sangue remettido da Australia em tubos capillares, extrahido de um hematurico, um ovo de nematoide, facto que dava quasi a certeza de existir no corpo humano o verme adulto. O Dr. Roberts, de Manchester, que remettera estes tubos ao Dr. Cobbold, tinha já verificado, no sangue que elles continham, o hematozoario microscopico descoberto na Australia por Bancroft. Este medico, a instancias do Dr. Cobbold, proseguiu activamente nas suas investigações, das quaes se derivaram os novos factos constantes da seguinte communicação, remettida ao mesmo Dr. Cobbold, com data de Brisbane, Queensland, 20 d'Abril de 1877:

«Tenho trabalhado com muito affinco para achar o parasita progenitor, e folgo de communicar-vos que já conseguí cinco especimens do verme, que espero remetter logo que tenha portador seguro. Conto cerca de vinte casos d'esta molestia parasitaria, que julgo dar a rasão da chyluria, de algumas formas de hematuria, de uma forma de abcesso lymphatico espontaneo, de uma variz molle peculiar da virilha, de um hydrocele contendo liquido fibrinoso, de outro contendo liquido chyloso, e tambem de algumas formas de varicocele e de orchite. Tudo isto verifiquei.»

«Na colonia não encontro casos de elephancia das pernas, do escroto, e de escroto lymphatico; mas pela descripção d'estas affecções no livro sobre molestias de pelle e de outras doenças da India de Fox, Farquhar e Carter, e pelo artigo do Dr. Roberts sobre estas ultimas no seu livro sobre affecções urinarias, penso que a natureza de todas ellas virá a ser estabelecida.»

«O verme tem mais ou menos a grossura de um cabello humano, e tres a quatro pollegadas de comprimento. Por duas voltas do centro do corpo saem as filarias descriptas por Carter em numero prodigioso.»

«O meu primeiro especimen foi achado em 21 de Dezembro de 1876, em um abcesso lymphatico do braço. Estava morto. Obtive mais quatro vivos de um hydrocele do cordão espermatico, tendo-os apanhado no orificio de um trocate especial que emprego para a punctura. Conservei-os vivos por um dia, e separei-os uns dos outros a muito custo. Quando immerso em agua pura, o verme estira-se e fica immovel. N'este estado poude elle ser extrahido de hydroceles com um trocate grosso, de doentes que se sabia soffrerem de filarias.»

«Breve mandarei mais amplas particularidades dos meus casos, e os vermes.»

Tal é, diz o Dr. Cobbold, ao terminar a noticia, a conta que dos seus—achados—nos dá o Dr. Bancroft, e pela breve descripção fornecida, proponho denominar o nematoide adulto *Filaria Bancrofti*.

E accrescenta que está de accordo com a opinião dos Drs. Bancroft, Lewis, Sonsino, Fayrer e outros, de que um grupo consideravel de estados morbidos, até agora obscuros em seu modo de origem, deriva-se da acção nociva das filarias microscopicas.

E' inquestionavel o grande interesse da descoberta do Dr. Bancroft, ou se verifique ou não ser com certeza o nematoide a que o autor da precedente noticia ligou aquelle nome ja vantajosamente conhecido no mundo scientifico, o progenitor de todas as filarias microscopicas encontradas em connexão com a chyluria, e com os outros estados pathologicos acima enumerados. Esses animaes embryonarios teem na verdade a maxima similhaça uns com os outros, conforme as descripções dos observadores de diversos paizes; não obstante, aguardemos a demonstração da sua perfeita identidade especifica, e principalmente da sua commum, e legitima filiação ao verme adulto descoberto agora na Australia.

Os trabalhos mais extensos e minuciosos que nos promettem os Drs. Cobbold e Bancroft, dissiparão, talvez, em grande parte, quando não totalmente, as duvidas

que ainda pairam nos espiritos de alguns medicos sobre a verdadeira origem e natureza da hemato-chyluria, e das affecções que tem de commum com ella a presença do mesmo helminthe na urina, na lympha e no sangue.

Não posso, porem, deixar a penna sem uma manifestação de pesar por ver omitido pelo sabio helminthologista inglez o nome venerado do nosso fallecido amigo Wucherer na lista dos illustres e infatigaveis operarios da sciencia moncionados no seu escripto, quando, no assumpto que nos occupa, lhe cabe de direito o primeiro logar na ordem chronologica dos descobrimentos.

E isto é tanto mais para lamentar, quanto o desconhecer a nossa lingua e nascente litteratura medica não pode ter sido o motivo d'aquella omissão, porquanto já uma vez foi associado pelo Dr. Cobbold o nome do nosso collaborador aos de Leuckart, Vix, Bastian, Heller, Lewis e Salisbury (*Med. Record* n. 1<sup>o</sup> p. 6); e, alem d'isso, o emminente pathologista Dr. J. Harley fez ouvir a sua palavra authorisada em favor da prioridade de Wucherer na descoberta da—*filaria Wuchereri*,—como aqui proposemos denominal-a, e essa declaração foi feita em presença do proprio Dr. Cobbold, em Março de 1873, no seio da Sociedade Pathologica de Londres. (*Med. Tim. & Gazette* de 22 de Março p. 316).

Foi a penna de Wucherer a que primeiro, nas paginas do nosso modesto periodico, revelou a existencia de um verme desconhecido nas urinas chylosas. Somos os primeiros em reconhecer o grande merito e os importantissimos trabalhos dos subseqüentes observadores; mas, pobres ainda de glorias scientificas, quizeramos que os competentes em aquilatar o valor da tarefa que desempenha cada obreiro no campo commum das investigações profissionaes, não olvidassem, ou desconhecessem o justo merecimento de um dos mais dedicados e pacientes cooperadores que tem tido a sciencia n'este paiz.

Desculpe-nos o illustre helminthologista, a quem ha muito respeitamos e admiramos; e não nos leve a mal estas palavras que não significam nem uma queixa nem uma censura, se não, e unicamente a expressão de um sentimento de justiça para com um amigo cuja modestia nos vedaria pronuncial-as se fôra vivo; uma homenagem, finalmente, á honrada memoria do creador da helminthologia brasileira, e de um dos mais diligentes collaboradores que tem tido a *Gazeta Medica da Bahia*.

S. L.

---

## OBSTETRICIA -

---

PRENHEZ EXTRA-UTÉRINA; ULCERAÇÃO DA PAREDE ABDOMINAL; GASTROTOMIA; EXTRACÇÃO DOS RESTOS DO FETO; CURA.

Pelo Dr. Agnello Leite.

Maria Felippa da Conceição, de 22 annos de idade, parda, magra, anemica, de temperamento lymphatico, estatura regular, roceira, é casada e reside no lugarejo denominado—*Capella*, 3 a 4 leguas distante d'esta cidade.

Tem um filho com 2 annos: o parto foi laborioso, e durante o *estado puerperal* soffreu diversos incomodos, entre os quaes lembra e menciona com certa especialidade uma violenta inflammação dos órgãos genitaeis externos.

Soffrendo habitualmente de cephalalgia, Maria Felippa tem regras pouco abundantes.

Em Maio do anno passado pouco mais ou menos apresentou todos os signaes de gravidez: cessação da menstruação, nauseas, vomitos, augmento de volume

do ventre. Notava a doente que o ventre offercia um grande desenvolvimento, que o feto occupava a zona umbilical, um pouco para o flanco direito, que seus movimentos erão muito activos, que algumas vezes, causavão-lhe dores, e que pela apalpação facil lhe era distinguir perfeitamente a extremidade cephalica.

Na tarde, porem, do dia 24 de Dezembro, depois de haver percorrido a pé uma legua, distancia que vae de sua residencia á de um visinho, para ouvir missa, em uma hora, pouco mais ou menos, de viagem, sentiu nauseas, apparecerão-lhe vomitos, calefrios, dôr aguda sobre a região direita do hypogastrio, e na fossa iliaca do mesmo lado, movimentos muito activos do feto: e algumas gottas de sangue sahirão pela vagina.

A dôr, que a principio era aguda e continua, algumas horas depois tornou-se intermittente e menos viva, o que permittiu-lhe, embora, com bastante difficuldade, voltar á casa.

Durante alguns dias, mais ou menos intensamente, reapparcerão as dôres, mas a doente conservou-se de pé, e occupou-se com os trabalhos domesticos. As mamas intumescerão, tornarão-se sensiveis, dolorosas; a secreção do leite estabeleceu-se e durou algum tempo. Mais tarde as dôres subirão de ponto, e prostrarão-na no leito.

Referiu a doente que depois do dia 24 de Dezembro nunca mais percebeu os movimentos do feto; pelo contrario ao deitar-se sobre o lado direito ou esquerdo sentia deslocar-se um corpo solido dentro de um liquido. A's gottas de sangue que sahião pela vagina, succedeu o corrimento de um liquido amarello, viscoso, fetido e mais tarde purulento. Sensivelmente diminuia o volume do ventre, e o feto circumscrevendo-se á região umbilical, tornava-se mais saliente.

N'este estado conservou-se a doente por algumas semanas; mais tarde, porem, sentiu pelo ventre um calor insolito, a pelle sobre o feto tornou-se mais sen-

sível, e abaixo do umbigo, sobre a linha media, formaram-se dous pequenos tumores; um pouco mais abaixo destes um terceiro appareceu; inflammaram-se, ulceraram-se e derão sahida diariamente, em grande quantidade, a um liquido purulento e excessivamente fetido: cessou logo o corrimento que se fazia pela vagina.

Estas aberturas, a principio muito pequenas, foram lentamente se dilatando, e por ellas eliminarão-se diversos ossos e restos do feto.

Cicatrisadas, um novo tumor desenvolveu-se sobre o proprio umbigo, inflammou-se, ulcerou-se, formando uma larga abertura, pela qual, tentando sahir um dos ossos da cabeça (um parietal), obturou-a em quasi toda sua totalidade.

Assim encravado o osso, desde os fins de Janeiro d'este anno, enfraquecidas as forças da doente por uma abundante suppuração, resolveu a familia procurar os soccorros da medicina.

De facto, no dia 1º do corrente, a convite do marido, demos principio ao tratamento da doente, cujo estado era o seguinte: magrem adiantada, anemia profunda, prostração, inapetencia, cephalalgia e febre.

Examinando o abdomen, encontramos, na região umbilical, uma abertura circular, de bordos duros e irregulares, situada sobre o proprio umbigo, e tendo 4 1/2 a 5 centímetros nos seus dous diametros—vertical e horizontal. A area desta abertura achava-se occupada em quasi sua totalidade por um osso da cabeça (um parietal), restando apenas uma pequena abertura na parte esquerda e superior da mesma, pela qual corria com abundancia um liquido escuro e excessivamente fetido.

Abaixo do umbigo, sobre o hypogastrio, na linha media—2 cicatrizes.

Ventre deprimido, tornando muito saliente a zona umbilical, onde a pressão desafiava a dôr, produzia crepitação e facilitava a sahida do liquido de que já fallamos.

Explorando a abertura com um estillete, reconhecemos a presença de outros ossos. Procuramos por meio de tracções extrahir o osso (parietal), mas como encontrassemos alguma resistencia, e a doente experimentasse dôres agudas, resolvemos esperar alguns dias mais, procurando melhorar-lhe o estado geral, reanimar-lhe as forças abatidas com o uso do vinho de quinium, e desinfectar a ferida com applicação de injecções phenicadas.

No dia 4 novas tentativas forão feitas; e como fosse absolutamente impossivel extrahir o osso, pela pequena capacidade da abertura existente, ás 10 horas da manhã, chloroformisada a paciente, praticamos, auxiliado pelo nosso distincto collega e amigo Dr. Luiz José de Lemos Gonzaga e pelo habil pharmaceutico João Agripino de Figueiredo, sobre a linha media, em direcção ás duas cicatrizes, uma incisão na parede abdominal, tendo já centimentros de extensão.

Muito pequena foi a quantidade de sangue derramado. Afastados os bordos da incisão, facil nos foi, por meio de pinças, extrahir os ossos que existião em um kysto, no meio de um liquido escuro e fetido.

Explorando com o dedo notamos que a parede inferior do kysto era constituida por uma membrana resistente, aspera, e vimol-a avermelhada.

Feitas diversas injecções com uma solução de acido phenico no interior do kysto, unida a parte superior da incisão por um ponto de sutura, inferiormente forão os bordos apenas aproximados por meio de tiras agglutimativas, para que os liquidos tivessem facil sahida. Coberta a ferida com fios, que erão de quando em vez molhados na solução phenicada, applicamos uma atadura circular para contel-os.

Além de diversos fragmentos, extrahimos 31 ossos, que reconhecemos ser o occipital, os 2 parietaes, o frontal, 1 omoplata, 1 femur, 1 radiús, 1 cubitus, os 2 pero-

neos, 1 illiaco, 1 clavicula, 4 costellas, 7 vertebras e 6 meta-carpianos.

Acabada a operação, teve a doente vomitos biliosos, que promptamente cederão a um pouco de café!

Durante o resto do dia e á noite o seu estado foi o melhor possível; desapparecendo as dôres que antes sentia sobre o ventre

Dia 5.—Sentiu dôres pele ventre e sobre a ferida; pulso regular; suppuração abundante e fetida.

Dia 9 —Terminou o uso do vinho de quinium, e foilhe prescripto, para combater o estado de anemia, o vinho de quina ferruginoso.

Dia 15.—Pouca suppuração; botões carnosos; cicatrização em alguns pontos; ventre regular; ausencia completa das dôres; estado geral lisongeiro.

Dia 17.—Por ter-se acabado a injecção phenicada foilhe prescripta a seguinte:

R. Acido phenico.....	4 grammas.
Alcool .....	10 grammas.
Agua distillada.....	500 grammas.
Tinctura de iodo.....	2 grammas.

Diss. e mist.

Dia 22.—Ferida cicatrizada em mais de metade; a doente levantou-se, anda e tem muito appetite.

Dia 29.—Retirou-se perfeitamente restabelecida.

Sem as luzes da educação, sem os recursos da fortuna, coagida pelo sentimento do pudor, Maria Felippa conservou-se durante seis mezes sem empregar os meios apropriados ao grave incommodo que soffria.

Somente depois de ter infructiferamente explorado alguns dos recursos, com que a ignorancia, a superstição e o charlatanismo costumão illaquear a boa fé dos doentes; receiando vêr em breve, esgotadas as forças, extinguir-se-lhe a vida, dominada pelo poderoso instincto de conservação, decidiu-se afinal a procurar o medico.

Reflectindo-se sobre o caso, duas importantes ques-



tões apresentão-se ao nosso espirito: A qual das variedades admittidas pelos parteiros pertence o caso em questão? Em que ponto dos órgãos genitaeos internos se desenvolveria o feto?

Reconhecendo a importancia destas questões e as difficuldades que as cercão, limitamo-nos a chamar a attenção de nossos leitores para alguns symptomas, que não induzem a acreditar que este caso pertence á variedade—*abdominal*. O feto desde o principio occupou sempre a zona umbelical; estava collocado superficialmente; tinha os movimentos muito activos, dolorosos á doente; pela apalpação facil era distinguir-lhe a extremidade cephalica: grande era o volume que apresentava o ventre.

São estes os caracteres distinctivos da variedade *abdominal*, admittidos por Cazeaux, Chailly Honoré, Saboia.

O facto de pela vagina haver o corrimento de um liquido identico ao que mais tarde sahiu pela abertura do kysto, nos leva a suppor a existencia de alguma communicação entre este e o utero.

Em menos de 30 dias cicatrisou a ferida e a doente restabeleceu-se.

Com a publicação destas linhas offerecemos á apreciação dos profissionaes este caso, que, embora não seja uma novidade na sciencia, todavia não é muito commum.

Penedo—31 de Julho de 1877.

## THERAPEUTICA -

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DA ARAROBA, PÓ DE GOA E PÓ DA BAHIA; SUA PROCEDENCIA, IDENTIDADE, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES THERAPEUTICAS; ACIDO CHRYSOPHANICO

## XII

Sobre o pó de Goa no tratamento das molestias da pelle, pelo  
Dr. Balmano Squire

(*Med. Times & Gazette* de 10 de Fevereiro de 1877.)<sup>4</sup>

Ha um ou dous annos foram publicados alguns artigos sobre o pó de Goa, dando esclarecimentos a respeito d'este producto, e instando por ultteriores investigações a respeito das suas propriedades— apello ao qual se não tem, que eu saiba, prestado grande attenção. Tenho-me interessado ultimamente n'este assumpto pelo accaso de me haver mostrado um doente vindo da China o effeito do pó em si proprio. A peculiar inflammação da pelle produzida pelo pó convenceu-me de que tinha diante de mim um poderoso agente, capaz de produzir sobre a pelle um effeito diverso do de qualquer outro irritante de que eu tinha conhecimento.

(O auctor enumera os escriptos publicados sobre esta materia, taes como de Sir Joseph Fayrer, Drs. Silva Lima, Attfield e Holmes; e allude á discussão que se seguiu a estas publicações, na qual tomaram parte os Srs. Plowman, Moss, Postans e os professores Bentley e Attfield.)

O resultado geral dos conhecimentos derivados das citadas origens é—que ha um pó conhecido pelo nome de pó de Goa, ou pó da Bahia, ou pó de Araroba ou Arariba, ou Chrysarobina, que é extensamente empregado, e de grande valor como applicação local em casos de molestias de pelle em varias partes do mundo, a saber: na

<sup>4</sup> Por ser muito longo este artigo omitiremos os topicos que interessam unicamente á profissão em Inglaterra, e condensaremos outros que não percam por isso da sua importancia.

India, na Peninsula Malaia, na China e no Brazil, não obstante o seu elevadissimo preço. Por exemplo, em Saigon, na Cochinchina, o Dr. Champeaux pagou-o a 2 francos (800 rs.) o gramma. Uma porção vinda de Bombaim custou Ls. 3,12<sup>s</sup> (cerca de 32\$000) a libra. Ainda ha pouco se vendia em Londres a 10<sup>s</sup> (4\$500) a onça. Na India é conhecido como pó de Goa, e é fornecido pela cidade d'este nome, colonia portugueza. Mas, como foi para Goa este pó, e qual a sua composição, é o que até ha pouco tempo se ignorava. Sabia-se geralmente que se vendia na Peninsula Malaia um pó semelhante sob o nome de Poh di Bahia, mas isto não revelára o fio do mysterio. Sabe-se agora que a sua unica origem é a provincia da Bahia, no Brazil, e que antes d'este paiz deixar de ser colonia portugueza, o pó da Bahia era, como ainda hoje é, importado para Goa por intermedio da metropole. Quanto á sua natureza, é um pó vegetal, derivado de uma arvore leguminosa, provavelmente da medulla ou amago da haste e dos ramos, sendo esta arvore, com muita probabilidade, uma especie de Cesalpinia, ou algum genero proximoamente alliado.

A sua composição consta principalmente de acido chrysophanico, na proporção de 80 a 84 por 100.

O acido chrysophanico, do grego—*brilho de ouro*—ou—*amarello brilhante*—, obtido por sublimação do pó de Goa apresenta-se em delicadas escamas, ou agulhas curtas de um amarello brilhante. Encontra-se tambem, mas em pequena quantidade, no rhuibarho, que contem 2, 6 por 100, assim como em varias especies de labaga. A raiz d'esta planta foi por muito tempo empregada nas affecções cutaneas.

Os outros principaes componentes do pó de Goa são uma glycoside e um principio amargo, os quaes com uma materia gommosa pre-fazem 7 por 100 do pó. A glycoside ou ao principio amargo, ou a ambos pode caber parte de alguma actividade medicinal que possa por ventura ter o pó de Goa como remedio interno.

Os restantes componentes são: uma materia resinoides, 2 por 100; fibra lenhosa 5  $\frac{1}{2}$  por 100; e materia mineral (cinza)  $\frac{1}{2}$  por 100.

O acido chrysophanico pode ser dividido nos seus principaes elementos componentes do seguinte modo: a agua quente dissolve 7 por cento do pó, consistindo em um glycoside, um principio amargo,

e uma substancia gommosa: o benzol quente dissolve a maior parte do restante pó, isto é 84 por 100 da quantidade primitiva; é o acido chrysophanico; ficam apenas 8 por 100. O alcool forte e quente dissolve d'estes 8 por 100 de residuo, um quarto do seu peso, isto é, 2 por cento do volume primitivo; e uma materia resinoides. Os restantes 6 por 100 são fibra lenhosa e cinza.

O acido chrysophanico é menos solúvel no alcool do que no benzol, menos ainda no ether, e muito ligeiramente n'agua. Estes dissólventes actuam mais rapida e poderosamente sobre elle quentes do que frios, e as soluções quentes depositam-n'o quando arrefecem. O acido chrysophanico é solúvel em soluções aquosas de potassa, que tomam uma côr vermelha carregada; os ácidos precipitam-n'o d'estas soluções. <sup>4</sup>

(O auctor passa a enumerar os diferentes methodos de empregar o pó de Goa nas molestias da pelle, e os seus effectos irritantes, etc., taes como se acham descriptos nos precedentes artigos. Diz que o pó de Goa já se pode obter em Londres por 20 shillings (10\$000) a libra, e o acido chrysophanico extrahido d'elle, a 10 shillings (5\$000) a onça. <sup>5</sup> Diz ter apprendido e presenciado o uso do pó de Goa em um individuo de Hong Kong, affectado de psoríase annular, e que empregára o remedio em fricções sobre a parte affectada, previamente humedecido com agua fria. Este doente descreveu todos os effectos irritantes do pó sobre a pelle (sem nunca chegarem á vesicacão), as manchas róxas indeleveis sobre a roupa, etc., etc.)

Desejoso de verificar o effecto do pó de Goa sobre a pelle sã, fiz com elle algumas experiencias em uma rapariga corpulenta, robusta e córada, de 23 annos de idade, que tenho em tratamento no hospital por causa de um lupo; mas antes d'isso fiz algumas preparações

<sup>4</sup> Extrahido do ensaio do professor Atfield já citado.

<sup>5</sup> A araroba em pó grosso custa na Bahia 6\$000 e em pó fino 30\$000 o kilogramma—o acido chrysophanico vende-se a retalho a 200 rs. o gramma. O alto preço do pó fino depende de ser difficil e perigosa a pulverisacão da araroba bruta pelos meios de que dispomos aqui; as particulas que durante a operacão fluctuam no ar, irritam fortemente as conjunctivas, os labios, fauces, etc., das pessoas que lhes ficam ao alcance.

O aperfelçoamento innocuo da pulverisacão da araroba, e da extracção do acido chrysophanico, e tambem o maior consumo d'estes productos devem necessariamente reduzir o seu elevado preço actual.

O acido chrysophanico preparado pelos Srs. Lima, Irmãos & C., já tem sido vantajosamente empregado por diversos praticos d'esta cidade, e por nós tambem.

d'esta droga, para, ao mesmo tempo, investigar qual o melhor modo de applical-a.

Comprei algum pó de Goa em diferentes boticas, e o Sr. Postans, sabendo quanto me interessava esta materia, obsequiosamente me forneceu um pouco de acido chrysophanico extrahido do pó.

Experimentei com o pó de Goa amassado com agua e com vinagre; com uma pomada forte composta de meia onça de pó em uma onça e meia de banha; com uma tinctura muito concentrada, feita pela digestão de meia onça de pó em uma onça de espirito de vinho; com uma solução quente de acido chrysophanico em benzol; e com uma pomada forte, e intimamente incorporada, de acido chrysophanico, feita preparando uma forte solução de acido chrysophanico e de banha em benzol quente, mexendo tudo em quanto arrefecia, até que assentasse a solução, e espalhando depois o unguento sobre uma *quadrota* para deixar evaporar todo o benzol.

Tambem experimentei com uma pomada um pouco mais fraca, feita dissolvendo o acido chrysophanico em banha derretida—vehiculo no qual vi que elle se dissolve bem. Pode-se assim preparar um bonito unguento, ou tambem dissolvendo o acido em vaselina.

No 1º de Novembro, appliquei da massa molle feita de pó de Goa com agua fria, um disco de cerca de uma pollegada de diametro sobre a face externa do braço esquerdo. Esta massa enxugou em poucos minutos, deixando o pó tão solto, que facilmente se poderia fazel-o voar com um sopro. Mas cobrindo-o com um pedaço de papel mata-borrão, segurei-o com um pedaço mais largo de emplastro elastico americano.

Novembro 3. Nenhum effeito. Pelo que appliquei na face correspondente do braço direito um parche com unguento composto de uma parte de pó de Goa para duas de banha, e cobri-o egualmente com emplastro elastico.

Novembro 8. O ponto primitivo do braço esquerdo não ióra de forma alguma affectado pela massa aquosa durante oito dias d'applicação; entretanto que a applicação do unguento no braço direito produzira apenas na pelle correspondente ligeira mancha vermelha escura.

Em seguida appliquei sobre um disco de duas pollegadas de diametro, na face interna do braço esquerdo, tres camadas da tinctura concentrada de pó de Goa (meia onça de pó em uma de espirito), e dei-

xei-a seccar depois de cada applicação; entretanto sobre o logar da face externa do braço esquerdo, onde a massa aquôsa fôra d'antes applicada, colloquei uma massa similhante feita com o pó e vinagre.

Novembro 10. Achei que a tinctura não tinha produzido, no espaço de dous dias, outro effeito se não manchar a pelle justamente como o fizera no momento da sua applicação, isto é, de uma côr parda—amarella, desmaiada,—a côr da tinctura; entretanto que o logar em que permanecera o unguento de 3 à 8 de Novembro, e que em 8 ficara manchado, tinha agora começado a descamar ligeiramente. Proceedi á applicação sobre o lado externo dos dous braços (attacando em cada um a antiga area de operações,) uma solução forte e quente de acido chrysophanico em benzol, produzindo em cada braço um disco de pollegada e meia de diametro.

A' medida que a solução quente esfriava sobre o braço, depositou-se em cada mancha copiosa efflorescencia amarella de acido chrysophanico.

Tudo isto foi caberto com emplastro adhesivo. Em todos os supramencionados exemplos a pelle que servira ás experiencias era perfeitamente sã. D'esta vez, todavia, experimentei tambem sobre pelle doente, — sobre uma porção affectada de lupo, em parte ulcerada, e mais ou menos coberta de crostas, medindo cerca de uma pollegada por duas, e occupando a parte anterior do pulso direito da doente.

Depois de tirar as crostas por meio de sabão negro e agua morna, e de bem lavar depois a superficie com a mesma agua e sabão ordinario, e de enxugar-a brandamente, cobri o logar affectado com uma tira de panno de linho untada de pomada concentrada de pó de Goa (1 para 3,) e passei em roda uma atadura.

Novembro 13. Observei nos dous braços onde a solução de acido chrysophanico em benzol quente fôra applicado tres dias antes, que, ao tirar o emplastro, era manifesto que tendo-se em muitos logares incorporado ao emplastro o pó amarello, e assim adherido á pelle, estava esta fortemente manchada de vermelho escuro; mas onde restava uma camada distincta de pó amarello entre a pelle e o emplastro, e impedindo este de adherir a ella, nenhum effeito se produziu.

O limite entre as partes manchadas e as que o não estavam, era muito abrupto; de sorte que os logares manchados formavam um debuxo

irregular, bem definido e grotesco. Em parte alguma excedia o descórimento a area da superficie em que fôra applicado o pó. A doente não tivera nenhuma especie de sensação n'esses logares, nem elles estavam dóridos.

Quanto ao ponto da pelle parcialmente ulcerada no pulso direito, onde o unguento (de 1 em 3) fôra applicado por tres dias, a superficie da pelle estava manchada de vermelho escuro no logar correspondente á area occupada pelo unguento, mas sem a exceder; e aquelle sitio era sensivel, o que d'antes não succedia, porem não doloroso.

N'essa occasião repeti a minha solução quente d'acido chrysophanico em ambos os braços, e a pomada concentrada de pó de Goa sobre o pulso excoriado, cobrindo-os como da outra vez, e comecei em outro logar do lado externo do antebraço esquerdo, friccionando sobre uma superficie de um disco de duas pollegadas de diametro com o unguento forte de acido chrysophanico feito pela evaporação de uma solução ordinaria de banha e de acido com benzol. Esfreguei com força este unguento por cinco minutos contados no relógio, e cobri com emplastro.

Novembro 16. No logar do braço direito a pelle manchada começara a descamar, mostrando nova cuticula, a qual, comquanto manchada, era de côr muito mais clara. Não ha sensibilidade, nem sensação de ardencia ou dor. O mesmo succede com a mancha do braço esquerdo. Na face externa do antebraço esquerdo, está nodoadá a pelle, e nada mais. Quanto á ulcera na parte anterior do pulso esquerdo, ella tem melhor apparencia, e está em parte cicatrizada.

Dos precedentes dados podemos agora inferir que o pó de Goa, e tambem o acido chrysophanico podem ser applicados com bastante assiduidade á pelle *sã* (em certas pessoas,) sem que resulte outra cousa mais do que uma mancha transitoria da pelle no ponto onde for applicado o remedio, e, da mesma sorte, que a droga pode ser empregada sobre uma superficie inteiramente excoriada (em certas condições) sem outro effeito mais do que um estimulo moderado e benefico sobre a chaga para sarar. Eu peço especial attenção para estes factos, porque alguns observadores que ensaiaram o pó em um ou dois casos de impigem assustaram-se por demais com os seus effeitos virulentos, e consideram-n'o como uma arma perigosa—e na verdade

assim é quando empregado sem discrição. E' preciso ter com elle o mesmo cuidado que no seu emprego requerem outros irritantes da pelle.

A doente em quem foram feitas as experiencias acima especificadas era uma rappariga de—temperamento lymphatico,—e a chaga era da ordem das indolentes e callosas (ulcera luposa).

Entretanto eu colhi ultimamente outra observação, na qual foi o remedio empregado assiduamente sobre a maior parte do corpo—de facto sobre todo o corpo, á excepção de tres regiões, a saber, o peito, os hombros e a face.

A força do unguento que empreguei era de meia onça de pó de Goa para uma onça e meia de banha. A doente era uma mulher de 30 annos, extensamente affectada de psoríase, e que continuamente soffrera da molestia desde os 18 annos. Applicou o remedio pela manhã e á noite por seis dias e seis noites successivos, e n'esse espaço de tempo curou toda a molestia, á excepção de mui poucos logares, e todavia sem nenhuma especie de irritação; mas no setimo dia appareceu um ardor e um vivo rubor erythematoso da pelle, os quaes, embora fosse logo supprimido o uso do remedio, persistiram por dous ou tres dias.

A par d'este caso observei o de um homem, tambem affectado de psoríase, em quem a applicação produziu um effeito muito mais irritante; mas o remedio (2 oitavas de acido chrysophanico para 1 onça de banha) foi empregado *na face*. N'este individuo, uma ou duas applicações do remedio causaram logo sensibilidade e erythema da face, com intumescencia das palpebras; mas o unguento era bastante forte. Entretanto a psoríase resiste geralmente á acção dos irritantes, em grau um tanto excepcional.

É mais particularmente nas crianças que eu julgo requerer mais cautela o emprego do pó de Goa. Em casos de impigem na cabeça tem um effeito bastante notavel o uso d'este remedio. Sendo posto sobre o couro cabelludo de uma criança pode apparecer, depois de algumas applicações, uma inflammção erythematoso de côr fusca na metade superior da face, formando uma especie de mascara d'arlequim, e juntamente sobrevem a inchação das palpebras. Este



phenomeno, que foi notado pelo Sr. Gaskoin,<sup>6</sup> e tambem pelo Sr. Postans em seu proprio filho, não é, como este ultimo escriptor suppõem, o mero effeito de ter sido applicado o pó (em outra parte) com agua, e assim espalhar-se como poeira sobre outras regiões; porquanto eu vejo acontecer o mesmo quando a applicação é feita em forma de unguento sobre a cabeça unicamente. Em alguns casos tenho eu observado que applicando o unguento ao *couro cabelludo só*, toda a face, pescoço e hombros ficam manchados de vermelho escuro pardacento,—côr que rapidamente se desvanece pela descamação excitada por aquelle pigmento.

Creio que o remedio é util não sómente em casos de psoríase—que é por si mesma uma forma bastante commum de *molestia não parasitaria* da pelle, mas tambem no, não menos commum—*lichen circumscriptus*, ou lichen chronico. N'esta ultima affecção, todavia, deve ser a pomada menos forte do que a que convem na psoríase. Não tenho duvida de que, empregada em proporções fracas, uma pomada de pó de Goa ou de acido chrysophanico seja remedio proveitoso em casos de pityriase, e tambem no eczema secco, comquanto eu o não tenha ainda experimentado n'estas duas frequentes formas de affecção não parasitaria da pelle. <sup>7</sup> Mas o que fica dito é bastante, creio eu, para mostrar que possuímos n'este remedio um valioso meio de combater certas affecções não parasitarias da pelle, de occorrença commum e de character rebelde, com quanto se deve ter em lembrança que esta, á maneira de outras armas prestimosas, deve ser manejada com prudencia, afim de que produza os seus beneficos effeitos, sem que ao mesmo tempo se torne prejudicial.

O meu modo de prescrever o remedio, na maior parte dos casos, é o seguinte.

R. Acido chrysophanico—10, 20, ou 30 grãos.

Banha—1 onça.

Derreta juntamente durante meia hora em um banho de oleo, mexendo de vez em quando. Depois de fria a mistura, triture em

<sup>6</sup> O Sr. Gaskoin no *Med. Times & Gazette* de 14 de Novembro de 1874; o Sr. Postans no *Pharmaceutical Journal* de 10 d'Abril de 1875.

<sup>7</sup> V. na *Gazeta Médica*, Vol. 7<sup>a</sup> (1<sup>a</sup> serie) pag. 296.—*Caso de eczema chronico; cura pelo pó de araroba*, pelo academico (hoje Dr.) José Auguello Leite.

gral, ajuntando-lhe, querendo, algumas gottas de oleo essencial, para aromatizar a pomada. Entretanto, como fica dito, é necessario algumas vezes uma pomada muito mais forte. <sup>8</sup>

(Continúa.)

---

## HYGIENE

---

### VACCINA

pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

*Non sufficit exhibuisse ea quæ prosunt et in quorum sincero uso sanitatis tutela consistit; sed opus etiam est, ut e medio tollantur varia sanitatis offendicula, varicæque injuriæ ex quibus morborum, ipsiusque mortis causæ nasci possunt.*

*Hebenstreit-Antrop. forens sect. 1, c. 41. § 31.*

#### I

A invasão dos Sarracenos na Hespanha empestou a Europa de bexigas.

Por longo tempo, durante onze seculos, o contágio d'esta molestia privou da vida, da saude ou da belleza milhões de individuos.

Nas paginas da historia estão gravadas as destruidoras epidemias que tem devastado tantos paizes.

Felizmente uma providencial casualidade trouxe-nos uma grande descoberta, e com ella o meio de não revermos na actualidade as scenas de consternação e horror que as gerações passadas testemunharão.

<sup>8</sup> A vasellina quente dissolve quasi completamente o acido chrysophanico, e forma com elle uma pomada amarella, côr de canario, ou mais retinta conforme a proporção do acido.

Este vehiculo é mais caro, mas essa desvantagem é largamente compensada pelo aceto, elegancia, e bons effeitos da preparação. mormente nas affecções parasitarias do cabello e da barba (*herpes tonsurans, mentagra* etc.) Este producto, muito usado nos Estados-Unidos, é novo entre nós, e encontra-se na Pharmacia Dias Lima.

O achado de vaccina pelo obscuro medico da Provincia de Gloucester, Eduardo Jenner, foi um acontecimento notavel que trouxe resultados de subido valor para a humanidade, e que melhorando a condição da nossa especie, torna a existencia mais segura, diminuindo o risco que corre com o apparecimento da variola.<sup>1</sup>

Das indagações feitas pelos homens da sciencia medica tem-se certeza de que foi com os europeus que a variola propagou-se na America, onde victimou não só os aborigines como tambem os colonos.

Os povos da Asia praticão a inoculação variolica ha muitos tempos para se preservarem das bexigas.

Porém foi da Circassia e Georgia que passou esta pratica á Constantinopla no fim do XVII seculo, aonde por occasião de uma grande epidemia se inoculãrão muitas familias europeas, gregas e armenias.

Eraja a inoculação um grande beneficio para os povos, porquanto, em regra geral, a variola inoculada mostra-se menos intensa, menos hedionda, menos mortifera do que a variola natural, isto é, sobrevinda por contagio ou por si mesma.

Quantas vidas forão assim preservadas!

No anno de 1717 Wortley Montague, embaixador da Inglaterra em Constantinopla, fez inocular seu filho nesta cidade.

A esposa deste embaixador, mulher celebre pela superioridade de seu espirito e virilidade de seu character, viu e apreciou na Asia os felizes resultados da inoculação variolosa, á qual não recebeu submeter no anno de 1721 sua propria filha na sua chegada a Inglaterra. Encarregou-se de praticar a inoculação o Dr. Martland que acompanhara o embaixador a Constantinopla.

E foi deste modo vista e praticada pela primeira vez a inoculação das bexigas em Inglaterra.

A instancia de Lady Montague, a princesa de Galles quiz que se fizesse experiencia da inoculação em alguns homens condemnados á morte e por isso perdoados da pena ultima: foi o Dr. Mead encarre-

<sup>1</sup> Deixamos de parte a questão de saber se foi Rabaut, padre protestante, residente em Mont-pellier ou Eduardo Jenner quem teve primeiro a ideta da possibilidade de transmitir ao homem as pustulas que desenvolvem-se nas tetas das vaccas. Jenner tem o merito de haver propagado e empregado a vaccina. Logo que foi reconhecida a descoberta, o Parlamento inglez dominado de um amor nacional que tanto o tem distinguido até hoje, votou a quantia de 72 contos, como premio ao dito Jenner.

gado disso. Depois, delucidada, e convencida a princesa por esta experiencia feliz, fez a princesa inocular seus proprios filhos. Dados estes exemplos, o uso da inoculação espalhou-se na Grã-Bretanha.

« A proporção, diz um distincto medico portuguez <sup>2</sup> que as experiencias se multiplicarão, a pratica da inoculação se fez mais segura e conhecida; de sorte que habeis praticos jamais perdião um paciente entre muitos centos de inoculados.»

Entre tantos e tantos titulos de gloria o incomparavel Voltaire teve o merito de ser o primeiro que em França elevou a voz em pró da inoculação. No seu dictionario philosophico escreveu um importante artigo sobre este assumpto.

Nem por virem de pessoa estranha à arte, como era Voltaire, merecerão suas palavras menos consideração, apesar das protestações inspiradas por timidos e supersticiosos prejuizos.

Tambem em Inglaterra a pratica da inoculação excitou clamores não só da parte de muitos medicos, como tambem de padres. Tinha ella, porém, em seu abono medicos mui notaveis como Mead, Moseley, Sutton, Kirkland, Dimsdale, Huxham, Squirrel e outros.

Emfim o uso da inoculação generalizou-se por toda Europa.

Por diversas vezes desde 1832 até 1854 fizeram-se ensaios da inoculação lacto-variolica. Não se tratava de nada menos do que demonstrar a possibilidade de substituir a vaccina ou de a reproduzir com a maior facilidade por meio do virus variolico misturado com o leite.

Esses ensaios haviam sido feitos por Thiolé, Kassan, Robert (de Marselha), Brachet, e Bossu (de Lyão).

As experiencias feitas por Bouchacourt, Peyrand, de Polimère não resolverão definitivamente a questão. Porém Dauvergne, medico do hospital de Monosque (Baixos Alpes), conclue a este respeito do modo seguinte, em consequencia de algumas experiencias que fez:

1.º A mistura do leite em nada altera a força e poder do virus variolico;

2.º Produz igualmente a febre viva e intensa da inoculação e emfim os inconvenientes da erupção variolica geral;

<sup>2</sup> Reflexões e observações sobre a pratica da inoculação da vaccina e as suas funestas consequencias, feitas em Inglaterra pelo Dr. Heleodoro Jacinto de Araujo, encarregado pelo Principe Regente de Portugal, de consultar e observar os hospitaes e escolas de medicina da Europa. — Londres, 1808.

3.º Esta inoculação tem o perigo de poder propagar os germens da variola, por consequencia de produzir ou prolongar uma epidemia, como nós vimos exemplos citados mesmo pelo Dr. Robert, o promotor da inoculação lacto-variollica. <sup>3</sup>

Bousquet tambem impugna que o leite possa fazer perder ao virus variólico seus attributos. Foi por consequente abandonada a pratica deste novo genero de inoculação.

## II

Foi em Junho de 1798 que E. Jenner annunciou ao mundo na obra *Enquiry into the causes and effects of the Cow-Pox*. (Indagação sobre a causa e os effeitos da vaccina) a descoberta de um preservativo não menos poderoso, mas infinitamente mais innocente do que a inoculação das bexigas.

Os inoculadores fizeram-se vaccinadores, á exceção de W. Borrley, Squirrel, Moseley, Dimsdale. <sup>4</sup>

Desta data começou uma nova era para a humanidade, e a gloria eternisará, atravez dos futuros seculos o abençoado nome de Eduardo Jenner e dos seus sectarios e contemporaneos Jorge Pearson e Woodville.

Em 1800 o doutor Colladou trouxe, diz o conselheiro Jobim <sup>5</sup> o virus vaccínico para Pariz, e os primeiros ensaios forão feitos pelo professor Pinel. Entretanto a convicção de um tão grande beneficio não era geral, e as demonstrações não se havião assaz multiplicados para aproval-a a todos os espiritos. O veneravel duque de La Rochefoucaurt —Liancourt, cuja memoria será sempre grata e gloriosa aos seus concidadãos, conseguiu crear uma commissão de muitos medicos encarregados de praticar a vaccinação.

• Depois o governo instituiu premios aos que mais concorressem á propagação da vaccina; recompensas aos meninos pobres que se

<sup>3</sup> Bulletin général de thérapeutique, tom. 46, pag. 511.—Paris, 1854.

<sup>4</sup> Vêde—La Vaccine combattue dans le pays ou elle pris naissance—tradução para o francez das obras—1.º Inefficacia e perigos da vaccina de W. Bowley—2.º Discussão historica e critica da vaccina de Moseley—3.º observações sobre a inoculação variollica de R. Squirrel.

<sup>5</sup> Dissertation sur la vaccine—These présentée et soutenue à la Faculté de médecine de Paris par J. Martins da Cruz Jobin.—Paris, 1828.

vaccinassem; prohibiu a admissão nas escolas a todo menino que não apresentasse um certificado de haver sido vaccinado. »

Como e quando foi introduzida no Brazil?

Sobre este ponto só sei o que escreveu sobre a introdução na Bahia o desventurado doutor Ascanio Ferraz da Motta <sup>6</sup> no Archivo medico brasileiro, tomo 2º pagina 288, e que reproduzo porque nunca é demais saber certos factos historicos. Diz o Dr. Ascanio:— « Logo que a vaccina foi introduzida em Portugal, o governo por differentes vezes tentou a sua tramissão e propagação no Brazil.

« Estas tentativas nunca puderão ter um resultado satisfactorio; por isso que em razão da grande distancia e demora das viagens, o pús, que de Lisboa era remettido, perdia suas propriedades, chegando à Bahia sempre alterado.

« A vista do mau exito desses ensaios, diversos negociantes desta praça se reunirão, e por sua conta enviãrão a Lisboa varios pretos <sup>7</sup> um dos quaes foi lá vaccinado e successivamente na viagem-o forão sendo os demais pelo cirurgião Manoel Moreira da Rosa, até que aqui aportou o navio que os conduzia no dia 30 de Dezembro de 1804.

« Creou-se então o instituto vaccinico em uma das salas do palacio do governo, sendo incumbidos da vaccinação o Dr. José Avelino Barbosa, e o cirurgião Francisco Rodrigues Nunes.

« O interesse que esses dous facultativos tomãrão pela propagação da vaccina foi tal que no espaço limitado de seis mezes de sua introdução contavão-se na capital 1,335 pessoas vaccinadas.

« Da capital da Bahia a vaccina se propagou ao centro da provincia com muita lentidão e pouca influencia; de modo que ainda hoje existem muitas villas e povoados, aliás consideraveis, em que seu influxo benigno não tem podido penetrar. Dahi resulta que os estragos das bexigas não tem cessado. Todos os annos se ouve fallar de novas

<sup>6</sup> Este infeliz e intelligente collega, formado na Bahia em 1846, morreu no Rio de Janeiro em principio do anno de 1874, na rua Larga de S. Joaquim, em tal estado de miseria que sua infeliz consorte necessitou estender a mão a caridade publica para que o podesse sepultar. Havia elle renunciado ao exercicio da medicina e dedicava-se ao ensino quando a morte o molestou de espinhos a vereda do magisterio e o reduzio a miseria em que morreu.

<sup>7</sup> Tambem tenho recordação de haver lido que fóra o marechal Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois marquez de Barbacena, que a expensas suas, mandou a Lisboa alguns escravos e juntamente um facultativo.

desgraças por ella occasionadas, ora em uma villa, ora em outra e por vezes em duas e tres comarcas inteiras, como succedeo em 1844, em que, segundo affirmão pessoas de criterio, as victimas desse mal, que assolou por muitas vezes as comarcas do Rio de Contas e Urubú, forão mais de quinhentos.

« Nos primeiros tempos a vaccinação conservou-se entregue aos medicos das camaras municipaes, sem inspecção nem direcção alguma até ao anno de 1839, em que por lei da assembléa provincial da Bahia foi creado o conselho de salubridade publica, a quem foi incumbido esse objecto manifestamente tão util. O conselho entendeu mais conveniente tirar dos facultativos das camaras esse encargo e em alguns municipios nomeou vaccinadores sujeitos sómente as suas vistas e inspecção.»

(*Continúa.*)

#### A RAIZ DE MUCUMAN E SUAS PROPRIEDADES NUTRITIVAS.

Em officio de 31 de Agosto ultimo transmittio o Sr. Barão do Lavradio o seguinte parecer dos medicos auxiliares da junta central de hygiene sobre as propriedades nutritivas da gomma da raiz do mucuman, baseado na analyse feita por ordem do ministro do imperio, e com a qual concorda a mesma junta:

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Ex., de 7 de Agosto do corrente anno, pelo qual fomos encarregados de proceder aos necessarios exames e emitir juizo sobre a natureza e propriedades nutritivas da substancia denominada gomma da raiz de mucuman (delichos mucuman) ou delichos urens de que se serve como um dos principaes generos de alimentação a classe pobre do sertão da provincia de Pernambuco, em falta de outros mais apropriados, cumprenos declarar o seguinte:

Forão-nos remettidas duas pequenas latas de folha de forma cylindrica, de um decimetro e pouco de comprimento e quatro centimetros de diametro; uma dellas continha grãos de milho velho e avariado, como V. Ex. verificará na lata que acompanha este; na outra acha-se

encerrado um frasco de vidro, de 60 grammas de capacidade, quasi cheio de uma substancia em pó, de côr mais ou menos pardacenta ou violacea e com um rotulo, no qual lia-se a palavra—*mucuman*— Pesava esse producto apenas 40 grammas.

A existencia do milho em uma das latas nos parece ter sido devida a qualquer engano: talvez tivessem em vista remetter-nos as sementes da planta, d'onde foi extrahida fécula. Em presença de tão diminuta quantidade d'esta materia, insufficiente para uma analyse completa, chegão todavia a resultados, que se não são rigorosos e precisos, são pelo menos muito approximados da verdade.

1.º Submettida á ebullição em uma pequena quantidade d'agua distillada, a materia entumescceu e apresentou o aspecto de gomma de amido (em *poesfr.*), separado o excesso d'agua por filtração, tomou o liquido uma riquissima colorisação azul pela addição de algumas gottas de tintura de iodo; a substancia que ficou no filtro, tratada pelo mesmo reactivo, tornou-se igualmente de um azul carregado, indicando assim a existencia de grande quantidade de amido ou fécula, o que foi ainda plenamente confirmada pela observação do microscopio, onde os granulos amylaceos se patentearão com sua fórma caracteristica.

2.º Aquecida em um tubo de ensaio, com um pouco de potassa caustica, desprendeu-se ammonia, que não só azulou o papel vermelho de *tournesol*, apresentado á extremidade aberta do tubo, como tambem abundantes vapores brancos de chlorhydrato de ammonia, ao redor de um bastão de vidro, humedecido de acido chlorhydrico; esta experiencia nos fez conhecer que no producto submettido ao nosso exame, existe um principio azotado, circumstancia importante quando se trata de substancias alimenticias.

3.º Nas cinzas resultantes da incineração de 20 grammas pouco mais ou menos de materia, mediante os ensaios apropriados, encontramos sulfatos, phosphatos e chloruretos.

4.º Finalmente, encerrada a substancia (10 grammas) em um pequeno sacco de linho, e amassando-o debaixo de um fio corrente de agua, obtivemos uma certa quantidade de fécula branca, o que prova que se pôde extrahir da planta um producto superior ao que nos foi apresentado; o pequeno residuo que ficou no sacco era constituido



por uma substancia grosseira, de côr parda carregada, contendo restos de cellulose; não havia, pois, glutem.

Do exposto vê-se que a denominada gomma de raiz de mucuman é uma fécula colorida, na qual existe de mistura uma substancia azotada, além disso principios mineraes importantes, taes como phosphatos e chloruretos. Parece, pois um producto que deve gozar de um certo poder nutritivo. Se, porém, de um lado é sabido que esse poder calcula-se aproximadamente pela quantidade total de carbono e azoto que as substancias encerrão, por outro lado é certo que não se podem considerar as indicações d'essa natureza como absolutas. Não é na realidade ao azoto e ao carbono elementar, mas sim aos variados principios formados pela sua combinação com o hydrogeneo e oxigeneo, e á sua natureza particular que as substancias devem seu poder nutritivo. Se assim não fosse a uréa, que é bastante rica de azoto, deveria ser eminentemente nutritiva.

Será, porém, esse producto, que analysamos, nocivo á saude? E' o que só a observação conscienciosa dos factos, e a experiencia dirigida com todo o criterio poderão resolver satisfactoriamente. Para satisfazer, porém, a esta parte de problema, que não poderia ser exclusivamente deduzida da analyse chimica mais exacta e completa, nos referiremos ao que a este respeito se encontra na these de concurso do Sr. Dr. Caminhoá, sobre as plantas toxicas do Brazil (pag. 91.)

Familia das Papillionaceas

Tribu das phaseoladas

Sub tribu das erythrineas

Gindade

Genero—Mucana

Adms

Nom: com:—Mucana. Mucano, Pó de mico, Olhos de burro. Cabeça de frade (Bahia) Mucuná.

.....  
Pison diz que collocou esta planta entre as venenosas, porque as informações havidas indicarão mais qualidades perniciosas do que uteis. Elle apresenta duas variedades: 1.º Mucuná guaçu, que produz a grande vagem coberta de pellos duros e sodosos, etc.

Diz que suas sementes são venenosas; porém que se forem mace-  
radas n'agua perdem a propriedade toxica.....

A 2ª é como já fizemos a descripção.

O Sr. pharmaceutico Mamede confirma (como se vê na obra citada  
do Sr. senador Pompeu) o que diz Pison, sobre a alimentação por  
meio das sementes de mucuman, com a differença que Pison admitte  
a possibilidade, sem perigo, d'esta nutrição, ao passo que o Sr. Ma-  
mede diz: « Em tempo de penuria o povo usa desta fava muito lavada,  
e da raiz que é semelhante á da mandioca. porém, por mais cautella  
que tenham, cedo ou tarde se manifestão os effeitos toxicos desta  
planta; a inchação geral, pallidez, tonteiras, emfim, completa anemia  
e anasarca são os seus effeitos.....

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1877.—Dr. *Agostinho José de  
Souza Lima*.—Dr. *José Borges Ribeiro da Costa*.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

### OBSTETRICIA, GYNECOLOGIA E MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Gastrotomia pelo Dr. Lobo Moscoso.—Re-  
cebemos d'este distincto cirurgiãõ do Recife um folheto contendo a  
descripção d'uma *operação de gastrotomia, e extracção d'um volu-  
moso kysto solido, implantado sobre a parte superior do utero, entre  
os dois ovarios*, simulando um kysto do ovario esquerdo, de modo  
que induzio a este erro de diagnostico diversos cirurgiões que exa-  
minaram o caso em conferencia.

O tumor, que pelos caracteres macroscopicos mencionados na  
observação parece ser fibro-kystico, pesava 4 kilogrammas e tinha  
na maior circumferencia 69 centimetros. A incisão feita ia do pubis  
até o umbigo, e foi depois prolongada até a extremidade inferior do  
sterno para dar sahida mais facil ao tumor.

O pediculo foi fixado pelo *clamp*. A cura fez-se em 18 dias.

É um caso assás interessante pela gravidade da operação e pela excellenci do resultado.

A auto-transfusão na hemorragia post-partum.—A *Deutsch. Med. Wochenschrift* (Dezembro 1876) publica o seguinte caso do Dr. Goldschmidt. Uma mulher que em um parto e dous abortos anteriores tinha soffrido de retenção da placenta, foi accommettida de hemorragia consideravel no termo da seguinte gravidez. A creança não soffreo, seguiu-se porem á sua expulsão o prolapso do utero e repetição assustadora da perda de sangue. A parteira reduzio o órgão ao mesmo tempo que extrahia a placenta. Ao chegar o Dr. Goldschmidt, estava a puerpera insensivel e sem pulso perceptivel, o utero contrahido acima do pubis e apresentando o volume de um punho. O auctor administrou estimulantes energeticos e passou ataduras ás extremidades inferiores.

A doente restabeleceo-se um pouco. O utero continuava rigido acima do pubis; pelo toque vaginal, porem, mostrava-se inteiramente flaccido, podendo a mão muito facilmente penetrar em sua cavidade.

Satisfeito com o estado geral e a rogo da mulher, que se queixava de dores nos pés, retirou-lhe o auctor as ataduras. A morte foi a consequencia immediata. O Dr. Goldschmidt faz resaltar no presente caso:

- 1.º A contracção limitada á pequena porção de um utero sufficientemente atonico para produzir hemorragia mortal.
- 2.º O valor da auto-transfusão; o auctor está convencido de que a mulher seria salva, se elle não tivesse feito cessar a compressão.

Sobre as relações da albuminuria e da gravidez.—Perante a sociedade medica do condado de Kings, leu o Dr. W. H. Martin uma interessante memoria, em que procura estabelecer os seguintes pontos:

- 1.º A gravidez pode produzir a albuminuria desde os primeiros mezes.
- 2.º A sua influencia na produção da albuminuria é de ordem vital e não mecanica, pois que esta pode sobrevir quando ainda o volume do utero não é tal que obste á regularidade da circulação renal;
- 3.º Casos ha em que com a morte do embryão, antes mesmo da

sua expulsão do utero, cessam symptomas uremicos, ja em via de manifestação grave e progressiva.

O auctor parte do seguinte facto cuidadosamente estudado. Em Outubro de 1871 havia a Sra. . . . sido accomettida de uremia ao oitavo mez da sua terceira gravidez, com albuminuria reconhecida cedo.

Depois do parto restabeleceo-se. Na seguinte gravidez, que occorreo dous annos depois, renovando-se os mesmos symptomas, recorreu a um charlatão. que fez sete applicações semanaes e successivas da sonda no utero, sobrevindo o aborto á ultima. Desde a primeira applicação porem terminarão os accidentes. Decorrido outro periodo semelhante, nova gravidez, acompanhada de albumina na ourina e de symptomas uremicos. A sonda, desta vez ainda, determinando um aborto de dous mezes, foi efficaz. Tres semanas depois, achava-se normal a ourina, e a senhora completamente restabelecida. A 24 de Maio de 1876, cessarão de novo as regras. A 1 de Setembro proromperão cephalgia intensa, anorexia completa, nauseas e irritabilidade nervosa geral, com visão muito indistincta e perturbada por moscas volantes e phosphenas. Não sobreveio edema, porem a ourina apresentava mais de um oitavo de albumina, numerosos cylindros hyalino, e granulosos, porem não corpusculos sanguineos. A 25 do mesmo mez, depois de baldado tratamento, introduzio o Dr. Martin a sonda uterina; não colhendo resultado, repetio a applicação a 27. A 1 de Outubro, applicou uma esponja phenicada ao collo do utero, deixando-a por 24 horas. A 5 de Outubro nove dias depois da primeira introdução da sonda, o exame da ourina ja em menor quantidade, mostrou diminuição dos cylindros hyalinos, assim como pouca albumina. A 26 estava a doente quasi restabelecida, tendo sobrevindo o aborto a 15, isto é, 21 dias depois da primeira sondagem.

Entre outros commentarios a este facto, procura o Dr. Martin explicar a albuminuria durante a gravidez pela extrema actividade dos nervos vaso motores do apparelho sexual, reflectindo-se aos do urinario, pelas connexões dos plexos spermatico e renal. E, como mais uma prova contra qualquer influencia mecanica do lado do utero, recorda o auctor a influencia favoravel que a morte do feto, isto é, desde que não subsiste o estimulo funcional do utero,

com quanto conserve este ainda o seu volume, tem sobre a marcha e a essencia da molestia (*The London Medical Record*, 15 Fevereiro, 1877.)

Ovariectomia vaginal.—No *Boston Medical and Surgical Journal* refere o Dr. Wing um exemplo d'esta operação. O exame da doente que é objecto da observação indicara, havia 4 annos, retroversão do utero, e um anno depois um tumor no espaço de Douglas, o qual se suspeitou ser constituido por um ovario. Entre outros symptomas que principiavão a tornar-se graves, sobresahia ultimamente prisão de ventre dolorosa e rebelde aos purgativos. Pelo toque rectal percebia-se que o tumor recalcava o intestino para o sacro. Duas punctões aspiradoras permitirão retirar um liquido, cujo exame fixou o diagnostico de kysto do ovario, proveniente de effusão hemorrhagica antiga. Sobrevindo mais tarde symptomas de septicemia, resolveo o Dr. Wing extirpar o tumor. Depois de applicar o speculo de Sims, penetrou o operador no espaço de Douglas, por uma incisão feita na parte superior da vagina. Verificando a existencia de um pequeno kysto do volume de uma laranja, alargou a incisão, fixou o tumor, incizou-o, e, depois de evacual-o torceo-o, trazendo-o para á vagina. Como as adherencias parecião delgadas, preferio o operador enuclear o kisto a ligal-o. Terminou a operação, applicando tres pontos de sutura á incisão, para prevenir hernia a de uma porção do intestino delgado, que se apresentara entre os labios da ferida; poupando todavia espaço para a introdução de uma sonda, quando necessaria. Um mez depois era satisfactorio o resultado.

Commentando o facto, lembra o Dr. Wing que foi Thomas de New-York, o primeiro que praticou a ovariectomia vaginal em Fevereiro de 1870. Julga-a o celebre gynecologista muito menos perigosa do que a ovariectomia abdominal

Repetirão-na com bom exito Gilmore, Battey e Davis. O auctor pensa que a sua indicação deve ser limitada aos pequenos kystos e aos casos em que a vida não é muito proxima e seriamente ameaçada. Entretanto, termina confessando que a operação não é certamente mais facil do que a ovariectomia abdominal, e que mesmo pode determinar complicações mais incommodas que as que accompanhão esta ultima.

Luxação do appendice xiphoides durante a gravidez.—Em uma nota lida à Sociedade de Cirurgia, descreveo o Snr. Potailon um caso d'este genero. A doente, de 27 annos de idade, tinha trazido por algum tempo um espartilho muito apertado, com o fim de occultar o seu estado.

Ao setimo mez da gravidez, começou ella a notar um tumor doloroso na linha media, immediatamente para baixo do sterno. A dor tornou-se tão violenta durante o trabalho do parto, que foi necessario empregar o forceps. Deo se depois a consolidação, conservando a cartilagem, todavia, uma posição anormal. O Sr. Potailon conhece apenas dous casos semelhantes.

Contribuição á pathogenia da coqueluche.—O Dr. Tschamer, de Graz, tentou verificar as observações de Letzerich, que attribue a parasitas vegetaes a contagiosidade da coqueluche. Com o fim de caracterisar esses parasitas, examinou aquelle experimentador, alem dos escarros na molestia em questão, os da bronchite, da phtisica, da bronchiectasia.

Nestes encontrou sempre micrococcos e bacterias, isolados ou formando cadêas. Só duas vezes vio o Aspergillo no conteúdo de cavernas pulmonares, e ainda nas secreções do conducto auditivo e da carie ossea. O simples exame macroscopico dos escarros na coqueluche permite ver fluctuarem corpusculos brancos ou amarelhados, da dimensão de uma cabeça de alfinete, os quaes se precipitam no fundo do vaso, decorrido algum tempo.

São caracteristicos, augmentão com a intensidade da molestia, e podem se apresentar 1 ou 2 dias antes do periodo convulsivo.

Levados ao microscopio, uns em glycerina ou em agua, outros previamente conservados por 24 ou 36 horas em uma solução de potassa, parecem ser constituidos por cellulas epitheliaes e por um mycelio retiforme. Junto a elles encontrão-se sporos numerosos e brilhantes. Submettendo-os á cultura obteve o autor uma forma de cogumelo, que já tinha observado em uma laranja putrefeita e que depois soube encontrar-se tambem em batatas, maçãs e limões. Tendo inhalado pó, feito com a massa negra de uma laranja rica naquelles parasitas, sobreveio 4 dias depois ao Dr. Tschamer tosse, que ao oitavo dia tornou-se convulsiva. Examinando os proprios

escarros, encontrou corpusculos analogos aos das creanças affectadas de coqueluche. Considera esta, portanto, como uma *mycose* das vias respiratorias, analoga ás mycoses da pelle, como o herpes tonsurans. A acção dos cogumelos na producção da molestia parece ser inteiramente mecanica. O auctor termina estabelecendo a identidade destes parasitas e do *Capnodium citri*.

(*Schmidt's Jahrbücher*, 1877 n. 1.)

Palhologia e tratamento da dysmenorrhœa membranosa.—No *Archiv für Gynecologie* o Dr. e a Sr.<sup>a</sup> Hoggan expoem do modo seguinte as suas opiniões sobre a dysmenorrhœa membranosa: Tendo collocado sob o microscopio as duas extremidades da membrana, verificarão que esta consiste, do lado da vagina, em uma simples exfoliação da camada superficial do epithelio pavimentoso, que forra este canal. Em alguns pontos podia a membrana dividir-se em duas camadas. Quanto ao segmento uterino, differe do precedente nos seguintes pontos: Forma um exemplo typico de tecido conjunctivo embryonario em seu primeiro periodo. Acharão-se em diferentes cortes horizontaes cellulas embryonarias diversamente desenvolvidas, e dispostas em uma matriz transparente ou substancia intercellular. Algumas erão fusiformes, outras analogas a corpusculos brancos, com um ou mais nucleos. Considerão os auctores a membrana dysmenorrhœica analoga á caduca em seu primeiro periodo. A medicaçào segundo elles deve ser a anaphrodisiaca. Neste intuito prescrevem alguns dias antes da epoca menstrual, fortes doses de bromureto e de iodureto de potassio.—(*The London Medical Record*, Março 17, 1877)

---

## VARIÉDADE

### O CAUHIM

pelo Dr., Freire Allemão.

O *cauhim* ou *mutiron*, substancia alcoolisada de que usam os indigenas do norte do Brazil, é um magma branco, resultante da fermentação da gomma ou amydo cozido.

Preparam pelo seguinte modo:—Raspadas e cortadas em pedacinhos as raízes da maniva (maniva-iúca ou maniva-ióca); são submetidas á cocção por espaço de 12 horas, pouco mais ou menos. Despejam depois tudo em vasos de madeira (côxos) para esfriar, e, ahí mesmo, fazem o vinho, as mulheres e os meninos, por acreditarem os indios que os actos da oviparição, o cio, a recente effectividade da copula, constituem na mulher moça circumstancias improprias para a execução perfeita desta operação, e impedem o bom resultado, fazendo *frechar* o vinho (assim dizem quando se estraga no fabrico). Essas mulheres passam em *urupemas* ou peneiram a mandioca cozida, sendo parte della mastigada. Tanto uma como outra se desfaz na agua do cozimento e mistura-se tudo, tão perfeitamente como é possível.

Fermenta este deposito e alcoolisa-se no espaço de 24 horas. Actualmente, em vez de mastigarem parte da massa para formarem o fermento, os caboclos deitam-lhe uma porção de batatas raladas. Feita a mistura do fermento e da massa, cobrem e resguardam o vaso com cautela; e só é permittido ao dono da casa a honra de o descobrir, sendo para elle grande motivo de ira o furtarem-lh'a.

O *cauhim* passa como uma bebida substancial e depurativa, e affiançam-lhe a propriedade de anti-venere, razão porque é hoje appetecida por gente de outras raças. A quem o toma pelas primeiras vezes desagrada, depois apaixonou-se por elle; e usado, a principio como remedio, torna-se depois uma bebida delectavel. Fermentando, crease pela superficie da massa uma nata babosa, grossa e glutinosa, que pôde-se lançar em uma peneira fina sem vasar; chamam-lhe o *cabeço do mutiron*.

E' praxe entre os indios submeter á prova do cabeço do mutiron a *cunhã* contra a honra da qual suspeitam. Vem a menina com a peneira, enche-a dessa polpa quiabosa e apresenta-a á familia, que se satisfaz com tal prova de innocencia.

Além desse meio simples de acobertar os erros das donzellas, têm elles a crença de que o arco iris, que está sempre em communicação com a mãe d'agua (mulher alva, de cabellos louros e cahidos que alguns têm visto nos frescos das fontes) seja capaz de fecundar as virgens, uma vez que passem ellas por debaixo da sua colorada som-



bra; de sorte que, quando falha a prova do cabeça, é porque a pobre menina em tal dia cortou a sombra do arco celeste.

Gostam os caboclos que a gente de fóra aprecie o exquisito do sabor do cauhim, e as *cunhãs* offerecem-no em cabaças; trazem-no, e antes de offerecer mexem-no bem com as mãos, e entregam-no aos hospedes, e, enquanto estes bebem, ellas lambem cuidadosamente as mãos, de modo que fiquem perfeitamente limpas, e vão em seguida, com essas mesmas mãos, preparar nova camada da deliciosa bebida para outras pessoas.

Em uma roda de *torém* (especie de dança) occupa o interior do circulo a servente do cauhim. Sabe-se que, para essa dança, reuñem-se 150, 200, 250 ou 300 caboclos, que os homens fazem, enfileirados, uma banda do circulo e as mulheres a outra, e que o mestre occupa a testa ou a cabeça da fileira; elle marca a dansá com o seu maracá, dando compassadas pancadas e acompanhado os dansadores, que dão dous passos lateraes com o pé direito e um passo de meia volta com o esquerdo.

Na repetição do voltete, desfaz com o outro, no primeiro passo, este movimento e continúa depois do mesmo modo. Durante a dança cantam quadrinhas, das quaes dous versos são cantados pelos homens e dous pelas mulheres, que dansam com os homens, mas que cantam á parte.

O *toré* é uma sorte de busina direita que fazem do tronco da ambaíba nova, desfeitos os phragmas que interceptam, de gomo a gomo, o orificio do talo. O som que produz é comparavel ao urrar de um touro, e o tocam em tres tempos, os dous ultimos seguidos e com intervallo do primeiro. Quando empregam o *toré* desprezam o *iguay* ou *maracá*.

(*Progresso Medico.*)

## GELSEMIUM SEMPERVIRENS.

Ha alguns annos que esta planta foi introduzida na materia medica dos Estados-Unidos; deram-lhe o nome de « febrifugo electrico » (*electrical febrifuge*) em consequencia dos effectos prodigiosos observados no tratamento de uma febre biliosa.

Esta planta, conhecida hoje geralmente pela denominação supra, tem sido designada por diferentes botânicos pelos seguintes nomes:

*Anonymus sempervirens* (Walt.)

*Bignonia sempervirens* (Linn.)

*Lisianthus sempervirens* (Mill.)

*Gelsemium sempervirens* (Ait.)

*G. nitidum* (Mich.)

*G. lucidam* (Poir.)

De Candolle classificou-a entre as Loganiaceas, Clapman entre as Rubiaceas, outros entre as Scrophularineas, Bignoneaceas e Genciaceas; actualmente pertence, segundo Decaisne, á familia das Apocineas, tribu das Gelsemineas.

Em França, onde já se cultiva a planta em pequena escala, é ella conhecida pelo nome de « jasmim cheiroso de Carolina. »

As partes usadas em medicina são a raiz e os talos; a raiz é fina, muito torturosa, lenhosa e dura, lisa e pardacenta; tem cheiro agradável e gosto muito amargo.

Em 1870 o Dr. Wormeley procedeu a varias analyses da raiz e achou um acido organico a que chamou acido gelseminico; o processo para a sua preparação é o seguinte: trata-se o extrato alcoolico com agua distillada, á solução aquosa filtrada junta-se um pouco de acido chlorydrico e vascoleja-se repetidas vezes com ether; separado o ether, distilla-se, e o residuo ainda liquido dissolve-se em agua quente; submete-se depois á acção do acetado de chumbo até não haver mais precipitado; este, que é formado por gelseminato de chumbo, mistura-se com alcool, separa-se o chumbo pelo gaz sulphydrico, filtra-se e separa-se em ealôr brando até á crystallisação.

O acido puro crystallisa em fôrma de agulhas, é inodoro e quasi insipido, satura as bases e fôrma saes; dissolve-se facilmente no chloroformio, no ether e no alcool; a agua quente dissolve um millesimo de acido.

O acetato de chumbo, o deuto-chlorureto de mercurio de côr amarella e o nitrato de prata precipitam o acido em solução, produzindo o nitrato de prata um precipitado castanho-amarellado.

Fredigle, analysando depois a raiz, achou o mesmo acido, que obteve da maneira seguinte: fez um cosimento concentrado da raiz

pulverisada, evaporou até reduzir á quarta parte do volume e vascolejou o liquido repetidas vezes com ether.

Deixando-se a solução etherea evaporar espontaneamente, segundo este autor, tem este acido duas propriedades bem distinctas: 1.ª a solução alcalina d'este acido tem uma efflorescencia muito maior que a da quinina; tanto que um millionesimo do acido ja apresenta uma côr azulada que se pôde perceber; 2.ª o acido sendo aquecido com cautella, acima de 100° cent., sublima em bellos crystaes sem se decómpôr.

O mesmo chimico achou tambem um alcaloide ao qual chamou *Gelsemina*, obtendo-o da maneira seguinte: o liquido restante da preparação acima, depois de tratado com ether, foi tratado com volume duplo de alcool anhydrico, separou a tintura alcoolica, distillou-a até reduzir á metade do volume, deixou esfriar e ajuntou um pouco de potassa caustica liquida, vascolejou repetidas vezes com chloroformio, deixando a solução evaporar.

O alcaloide que fica como reziduo não é crystallino, tem gosto muito amargo, aquecido volatiza-se, é soluvel no chloroformio, sulfureto de carbono e em 25 partes de ether; pouco soluvel no alcool, na agua fria dissolve-se em quantidade muito pequena; o contrario dá-se em agua acidulada.

Com os acidos forma saes. A solução é precipitada pelos alcalis em branco, tomando pouco a pouco uma côr de telha.

O deuto-chlorureto de mercurio produz tambem um precipitado branco, que não toma a côr de telha.

Uma solução bastante diluida do alcaloide é precipitada pelas seguintes substancias. acido tannico, prierico, chlorureto de platina, bi-iodureto de potassio, mercurio e chlorureto de ouro.

O alcaloide puro ou um de seus saes, sendo tratado com um pouco de acido sulfurico concentrado, tinge-se de côr vermelha fusca, que torna-se purpurea depois de aquecida.

E' um veneno muito forte: uma injeção subcutanea de 3 milligrammas mata em 30 minutos um gato forte.

Ha alguns exemplos de applicação da tintura por leigos. Uma criança de 3 annos e outra de 9 morreram duas horas depois de a terem tomado; a primeira ingeriu 3 grammas, e a segunda 7 grammas.

A mesma quantidade de tintura produziu em uma senhora forte a morte depois de 7 1/2 horas:

As preparações da planta augmenta a pupilla mas não são antagonistas da strychnina e da calabarina. O Gelsemium actúa sobre o cerebro e a medulla e depois sobre as vias respiratorias e circulatorias. Ataca os nervos motores dos olhos; as palpebras ficam com que paralyzadas, as pupillas augmentam-se, a lingua perde a sensibilidade, difficultando a falla, e os membros tornam-se paralyzados.

Como antidotos recommendam-se excitantes alcoolicos, electricidade e tambem a tintura de Xanthoxylum fraxineum (Wild), podendo este ser substituido pela tintura de tinguaciba (Xanthoxylum tinguaciba.)

Prepara-se a tintura de gelsemium digerindo por alguns dias 120 grammas da raiz pulverisada com 567 grammas de alcool a 30° Cart. Esta tintura ja é applicada em grande escala na Inglaterra e Alemanha contra as nevralgias do 5.º par, principalmente na odontalgia nervosa, alternadamente com a quinina; nas febres é um calmante, e nas affecções biliosa é applicada com proveito.

*Th. Peckolt.*

*(Revista Medica do Rio de Janeiro.)*

---

## NOTICIARIO

---

Faculdade de Medicina da Bahia.—Começaram no dia 10 do corrente as provas para o concurso a tres logares vagos de substitutos da secção de sciencias accessorias, para os quaes se inscreveram os Srs. Drs. Romualdo Antonio de Seixas Filho, Manoel Victorino Pereira, Luiz Anselmo da Fonseca e José Olympio de Azevedo.

O Sr. Dr. Fonseca escreveu sua dissertação sobre « Envenenamento pelos strychnéas; » e os outros tres candidatos sobre « Alcools polyatomicos. »

A sustentação das theses teve logar nos dias 10, 11, 12 e 13.

A prova escripta foi no dia 15 sobre o Estudo acerca dos oleos medicinaes, seus methodos e processos de preparação e modos de conservação; suas falsificações e meios de reconhecê-las.

Por inolestia de um dos candidatos foi transferida para o dia 25 a prova oral que versou sobre o seguinte ponto: Mostrar a intervenção da medicina legal nas questões de seguros de vida.

No dia 26 teve lugar a prova pratica sendo a materia: Reacções características dos assucares, das gommas, e das substancias anylaceas.

No dia 27 foi feita a leitura da prova escripta, depois da qual se reuniu a Congregação para o julgamento, e organisou a lista do seguinte modo:

- 1.º lugar:—Dr. Manoel Victorino Pereira.
- 2.º " —Dr. José Olympio de Azevedo.
- 3.º " —Dr. Romualdo Antonio de Seixas Filho.
- 4.º " —Dr. Luiz Anselmo da Fonseca.

**Hospital de Coridade.**—D'este Hospital a cargo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade foi publicado o mappa estatistico correspondente ao anno findo a 30 de Junho de 1877.

Pelo mappa do movimento geral vê-se que existiam no começo do anno respectivo 221 doentes, sendo 131 homens e 90 mulheres; entraram durante o anno 2691 doentes, dos quaes 2000 homens e 691 mulheres; sahiram 2099, sendo 1640 homens e 459 mulheres; falleceram 533, dos quaes eram 319 homens e 214 mulheres; e existiam no fim do anno 280, sendo 172 homens e 108 mulherem.

A mortalidade n'esse anno foi a seguinte: nas enfermarias de medicina 24, 15 %, nas de cirurgia 8, 28 %; no movimento geral 18,33 %.

Comparado com o do anno anterior o movimento geral do anno p. findo foi em menores proporções, porquanto n'aquelle entraram 2761 doentes, sahiram 2205, falleceram 607 e ficaram existindo 221; e n'este anno o numero dos existentes ficou elevado a 280, quando as entradas foram 2631 e os fallecimentos 533.

No anno anterior a mortalidade no movimento geral foi 20 %, e n'este anno foi 18, 33 %.

Na clinica cirurgica geral foram praticadas 53 operações de alta

cirurgia e falleceram 5 dos operados; a mortalidade foi pois de 9, 62 %.

Na clinica de partos foram praticadas apenas duas operações e falleceram ambas as operadas.

Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.—Em sessão da congregação de 4 do corrente encerrou-se a inscripção para o concurso ao lugar vago de substituto da secção de sciencias medicas, e foram julgados habilitados para o mesmo concurso os seguintes candidatos, segundo a ordem da inscripção: 1º Dr. Nuno Ferreira de Andrade; 2º Dr. Henrique Carlos da Rocha Lima; 3º Dr. João Baptista de Lacerda Filho; 4º Dr. José Basileu Neves Gonzaga Filho; 5º Dr. Candido Barata Ribeiro; 6º Dr. Julio Rodrigues de Moura; 7º Dr. José Benicio de Abreu.

Entre estes candidatos, já vantajosamente conhecidos, se acha o nosso distincto collaborador o Sr. Dr. Julio Rodrigues de Moura, infatigavel obreiro da imprensa medica brasileira, que d'elle tem recebido notavel impulso, quer aqui na Bahia, quer no Rio de Janeiro.

Santa Casa de Misericordia do Recife.—O pessoal de enfermos e educandos existentes nos estabelecimentos pios a cargo d'esta Santa Casa, no mez de Agosto findo, consta do seguinte quadro:

Hospital Pedro II.....	436
Dito dos Lazaros.....	40
Hospicio dos Alienados.....	117
Asylo de Mendicidade.....	152
Collegio das Orphãs.....	171
Casa dos expostos:	
No estabelecimento.....	141
Em poder das amas.....	105

Total

1162

Elementos de Botanica geral e medica.—E' o titulo de uma utilissima obra cujo auctor é o nosso distincto e illustrado comprovinciano Dr. J. Monteiro Caminhoá, a quem devemos a obsequiosa remessa dos dous primeiros fasciculos publicados.

O livro do talentoso e infatigavel collega é como elle o declara o fructo de quasi deseseis annos de estudo e meditação, e foi escripto não só para os alumnos das differentes Faculdades e Escolas, como para os agricultores e amadores da Botanica.

De todo o movimento scientifico realisado até hoje entre nós, e que n'estes ultimos annos nos parece submittido a um impulso mais vivo e fecundo, cabe sem duvida á botanica a contribuição mais brillante.

Velloso, Ladisláu Netto, Nicoláu Moreira, Bomfim, Barbosa Rodrigues, Caminhoá recommendam-se á gratidão da patria e da sciencia nestes esforços nobres e tão ricos de utilidade.

Mais de espaço nos occuparemos da obra do illustrado Professor de Botanica da Faculdade do Rio, quando recebermos os fasciculos que a completam.

**Publicações recebidas.**—Alem dos periodicos medicos que ja nos fazem a honra da permuta, recebemos mais os seguintes:

*Gazeta científica de Venezuela*, revista quinzenal cujos redactores proprietarios são os Drs. M. M. Ponte e J. I. Torralbas, publicada em Caracas.

*Union Médicale et scientifique du Nord-Est*, publicação mensal de Reims.

Agradecemos.

---

## MISCELLANEA

---

**Pedra de cobra.**—Diz o *Lond. Med. Record* que o mysterio da tradição legendaria tem por seculos acompanhado as *pedras de cobra*—da India, Ceylão e Mexico, (e Brazil, accrescentamos nós). Entretanto mostrou Sir Joseph Fayrer que ellas são inteiramente inuteis como antidotos, e que os domadores de cobras confiam unicamente na sua destreza, e facilidade em destruir as glandu-

las do veneno d'estes reptis. No ultimo numero da *Indian Med. Gazette* dá o cirurgião-mór Beatson uma completa noticia do modo por que as preparam os padres, de um dos quaes conseguiu elle obter especimens e minuciosas explicações que mostram não serem ellas outra cousa mais do que pedaços de chifre calcinado, tratado pelo acido acetico; tornam-se absoventes e adherem ás feridas.

Fallando do tratamento das mordeduras de cobras venenosas (*Gaz. Medica* de 10 de Maio de 1867), disse o nosso fallecido amigo Wucherer: «Um meio que tem gozado ha muito tempo immerecida fama é uma pedra que tem a faculdade de attrahir, ou sorver rapidamente liquidos. Esta pedra tem sido substituida pela ponta de veado, ou osso calcinado, que tambem possui aquella propriedade de sorver liquidos. Redi, que pelas suas experiencias feitas deante do Grande Duque de Etruria, Fernando II, destruiu tantas noções supersticiosas e erroneas ácerca das serpentes, mostrou que as mencionadas pedras não têm essa maravilhosa virtude; e Fontana mostrou, por experiencias sobre aves e mammiferos, o mesmo a respeito dos ossos calcinados. A confiança que muitos depositam na efficacia d'estas chamadas pedras é, portanto, infundada, e pode ter mui tristes consequencias.»

Tanto na Asia como na America estas decantadas pedras têm andado principalmente pelas mãos dos padres, como um remedio secreto e maravilhoso; antigamente encontravam-se aqui na Bahia, no convento de Santa Thereza, (actual Seminario), onde os padres tinham botica; vimos alguma d'esta procedencia, que tinham a apparencia commum a todas as que se descrevem como *pedras de cobra*.

Como bem disse Wucherer, deixar de mão os meios mais promptos e efficazes contra a absorpção do veneno das cobras, e confiar a vida humana a este e outros meios inuteis, perdendo um tempo precioso, a não ser por ignorancia, é um modo de proceder deshumano, para o qual concorrem, de boa fé, os echos da imprensa extra-profissional, quando apregoam estes suppostos especificos, echos aos quaes nem todos são indifferentes, nem mesmo os proprios medicos.